

DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SÉRIE SEGUNDA CHAMADA

Andresa Grazielle Moura da Silva¹

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção de discursos sobre a Educação de Jovens e Adultos na série *Segunda Chamada* da Rede Globo. Visto que a série aborda as diversas realidades e temas delicados presentes na fictícia Escola Carolina Maria de Jesus, localizada na periferia de São Paulo de ensino noturno, da modalidade EJA. A série aborda temas sensíveis e reais, que nos faz refletir sobre as dificuldades enfrentadas pela educação de jovens e adultos, que necessita de uma atenção considerável, motivação e investimentos. Para embasamento teórico e análise da série, nos amparamos em Foucault (1996) para as relações de poder e discurso. Para falar sobre o percurso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos utilizamos de Nogueira (2012) Maciel (2014), Ramos (2021). A metodologia deste trabalho consiste em escolher um episódio da referida série, para em seguida realizar a análise dos discursos em *prints* e diálogos encontrados nesse episódio. A série apresenta uma crítica à situação precária da educação e da escola pública brasileira, como também a desvalorização do professor nessa rede de ensino, voltando sua atenção para Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em meio a essa realidade, a escola é vista como um ambiente de apoio, refúgio para os dramas sociais vivenciados pelos estudantes e como um espaço de possibilidades para uma transformação dessa realidade e possivelmente um futuro promissor.

Palavras chaves: EJA. Discurso. Segunda Chamada. Educação.

Introdução

Desde a antiguidade, a educação é de grande relevância, uma vez que eram repassados conhecimentos dos mais antigos para as gerações mais novas, e ao longo do tempo com a necessidade de aprimorar as formas de conhecimentos, foram surgindo as instituições de ensino, ou seja, as escolas. Levando em consideração que não é algo novo, podemos relacionar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, ao contrário do que muitos pensam, não é uma modalidade recente, uma vez que já ocorria no período colonial, indígenas adultos foram sujeitos a longos processos educacionais, e alfabetizados por meio dos Jesuítas na Língua Portuguesa.

Com isso, é evidente a relevância que a educação tem e o poder de moldar o ser humano, fazendo dele um cidadão ético, e a partir disso, fazer com que se forme uma sociedade pensante e crítica, independentemente de sua idade o sujeito deve ter essa

¹ Graduanda do curso de Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

capacidade. Além disso, é possível refletir sobre a importância da EJA, dado que adultos ou adolescentes que, por algum motivo, tiveram que abandonar a escola e não conseguiram concluir o ensino na idade que é considerada “adequada”, no tempo regular, e mesmo com as dificuldades que não são poucas, optaram por continuar os estudos. Como falam Maciel *et al* (2014, p.89):

Os motivos da interrupção dos estudos anteriormente realizados por esses alunos da modalidade EJA dizem respeito, geralmente, a fatores econômicos, sociais, cognitivos e culturais; ou seja, em sua grande maioria pararam de estudar, em razão da necessidade de trabalhar, e voltam mais tarde para a escola no desejo de melhorar suas condições de sobrevivência ou conseguir um emprego melhor.

Com isso, é possível refletir sobre os motivos pelos quais os jovens e adultos abandonam a escola, dado que levando em consideração as mais diversas dificuldades que o público da EJA enfrenta diariamente até chegar à sala de aula. Tendo em vista que mulheres que são mães solo, que não tem apoio de nenhum familiar, não tem outra opção a não ser levar seus filhos para a sala de aula. Outra problemática que os estudantes dessa modalidade enfrentam é o fato de ter que conciliar o trabalho com os estudos, o que não é fácil, visto que as possibilidades de emprego para pessoas que não têm a escolaridade completa são ainda mais limitadas, sendo mais relacionadas a trabalhos que requer muito do físico, o que causa grande cansaço.

Além disso, outro aspecto relacionado a EJA é a questão da faixa etária, em que os jovens e adultos enfrentam a vergonha de estarem frequentando a escola em uma idade que é socialmente considerada “inadequada” para os estudos, assim como destacam Maciel *et al* (2014, p. 89):

A EJA é uma modalidade que inevitavelmente transborda os limites da escolarização, não deixando de ser educação escolar. Os alunos que pertencem a essa modalidade de ensino, sejam potenciais ou não, são aqueles de faixa etária acima daquela considerada “ideal” para frequentar o espaço/segmento/etapa pretendido, e compõem grupos sociais impossibilitados de frequentar o sistema regular de ensino durante seu processo de construção social. São inúmeros os fatores responsáveis por essa distorção: pobreza, violência, inserção precoce no mundo do trabalho, gravidez, entre outros.

Posto isso, percebe-se que a modalidade EJA apresenta muitas dificuldades. Mediante esse cenário, a Rede Globo, juntamente com a plataforma digital *Globoplay*, produziu a série *Segunda Chamada*, com duas temporadas, sendo a primeira de onze

episódios, e a segunda com seis episódios, baseada na peça teatral Conselho de Classe, de Jô Bilac, e escrita por Carla Faour e Julia Spadaccini.

A série aborda as diversas realidades e temas delicados presentes na fictícia Escola Carolina Maria de Jesus, localizada na periferia de São Paulo de ensino noturno, da modalidade EJA. Com isso, nos sentimos instigados a indagar: como são produzidos discursos sobre a EJA na série *Segunda Chamada*? Diante disso, temos como objetivo analisar a produção de discursos sobre a EJA na série *Segunda Chamada* da Rede Globo.

Vivenciando o cenário da EJA, me sinto representada pela professora Lúcia interpretada por Debora Bloch, na referida série, dado que o olhar sensível e humano que devemos ter com o aluno, deve ir muito além da relação de educador e educando, já que além de repassar o conteúdo, o professor em diversas circunstâncias terá que motivar o aluno a não desistir novamente dos seus estudos, levando em consideração que a educação trará melhores condições de vida para esse sujeito perante a sociedade. Para quem não está inserido neste ambiente escolar, acredita possivelmente que é uma série “exagerada”, porém a série *Segunda Chamada* é uma representação dos reflexos da educação brasileira. Essa representação fica evidente no seguinte fragmento:

Com tal ambiente como pano de fundo, a série propõe apresentar perspectivas críticas da educação brasileira, reflexionadas em torno de questões como a prostituição, a imigração, o machismo, a transfobia, o encarceramento, a intolerância religiosa, a violência contra a mulher, o tráfico de drogas, o aborto e a convivência com pessoas em situação de rua. Esses temas e os conflitos em torno deles são elaborados, desenvolvidos e, algumas vezes, até resolvido dentro da escola. (Sena, 2023, p. 47).

Percebemos, assim, que a série aborda temas sensíveis e reais, que nos faz refletir sobre as dificuldades enfrentadas pela educação de jovens e adultos, que necessita de uma atenção considerável, pois nela exige motivação, investimentos e acima de tudo um salário adequada para esses professores. Diante disso, no primeiro momento, será escolhido um episódio da referida série, para, em seguida, realizar a análise dos discursos em *prints* e diálogos encontrados nesse episódio.

Neste presente trabalho, organizamos da seguinte maneira: primeiro, além das considerações iniciais, trazemos o conceito de discurso e a relação com o poder amparados por Foucault, logo depois um percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, por fim, apresentaremos a análise de *prints* de tela e dos diálogos da série.

Fundamentação teórica

Discurso e a relação de poder

Antes de qualquer coisa, quando pensamos em discurso, faz-se necessário salientar sobre a etimologia da palavra de “discurso”, que está relacionada a “peça de oratória para ser proferida em público”, e assim é possível refletirmos sobre a quantidade de discursos presentes em nossa sociedade, tais como; discurso jornalístico, político, entre outros. Entretanto, o discurso, para Foucault, é algo além de um amontoado de signos, ou seja, o discurso ultrapassa elementos linguísticos e também extralinguísticos. Podemos inclusive pensar sobre a relação de poder que o discurso apresenta na sociedade, como menciona Foucault (1999, p.10):

Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso como a psicanálise nos mostrou não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que isto a história não cessa de nos ensinar o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar.

Diante disso, é possível perceber que o discurso não está meramente ligado a traduzir para os outros indivíduos o que são as lutas ou o que são os sistemas de dominação, mas compreender os motivos pelos quais se luta e os poderes que os dominam. Com isso, é possível perceber que o discurso está estritamente ligado as relações de poder, visto que Foucault defende que o poder está em todos os níveis de relações, assim como está em todos os âmbitos da vida social. Em sua obra “ Microfísica do poder” Foucault (2021, p.8) salienta:

Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não você acredita que seria obedecido? O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso.

É através do discurso que as relações de poder acontecem, ou seja, produzimos discursos a todo momento em qualquer esfera social, e esse “poder” não é algo grande, ou ligado ao não. Para Foucault, o conceito clássico de poder central do Estado não existe, o poder não está centrado em uma localização, ele é encontrado nas microesferas de uma sociedade, produzido nas mais diversas relações entre indivíduos, instituições e o Estado, visto que, o poder é a capacidade de mobilizar, influenciar e controlar ações sociais, políticas, econômicas, entre outras.

Notas sobre a Educação de jovens e adultos (EJA)

Como toda modalidade educativa, com a EJA não foi diferente, houve ao longo dos anos mudanças consideráveis. Antes o fornecimento do ensino era usado inteiramente para benefício próprio da igreja, para a escravização de indígenas, hoje em dia, o benefício passa a ser inteiramente de quem estuda, pois, levando em consideração a modalidade EJA, é por meio dos estudos que os alunos podem ter mais autoconfiança, tendo em vista que antes se sentiam constrangidos por não saberem ler, escrever e além de tudo, com a concorrência crescente do mercado de trabalho, as empresas começaram a exigir um grau de estudo. Muitas escolas da EJA do Brasil estão aderindo ao curso de empreendedorismo para manter os alunos instigados em sala de aula e almejem, futuramente, seu próprio negócio.

A EJA teve início no Brasil no período colonial, por volta de 1549, e nesta época a educação era uma tarefa que ficava nas mãos da igreja e não do Estado os jesuítas ensinavam os índios a ler e escrever, para que além de servirem a igreja pudessem realizar um trabalho manual, esta educação dos jesuítas permaneceu no Brasil até o ano de 1759, época em que estes foram expulsos do país, por Marquês de Pombal. Com a expulsão a EJA no Brasil sofre uma grande ruptura, passando a servir aos interesses do Estado e não mais da igreja (Ramos, 2021, p.12).

É perceptível a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o papel significativo da escola tanto na volta desse aluno como também na permanência do mesmo na escola, e logicamente se faz necessário que o conjunto de professores abordem estratégias pedagógicas e recursos necessários para manter um número considerável de alunos na sala de aula, visto que a evasão escolar é bastante comum. Conforme destaca Nogueira (2012):

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de conquista social, mas a evasão tem contribuído para o esvaziamento das salas de aula da escola. A evasão escolar é um dos maiores obstáculos no desenvolvimento do estudante jovem ou adulto, que é levado a abandonar a escola devido a diferentes fatores, ambos internos e externo à escola.

Tendo em vista as diversas dificuldades e histórias de vida que esse alunado traz em sua bagagem, os educadores devem ter esse olhar sensível e flexível para com esse aluno, desde os mais jovens aos mais idosos, e é de suma importância a qualificação para os professores para que com isso, forneçam um ensino digno e de qualidade, para que a estadia do aluno seja acolhedora, e acima de tudo de muito aprendizado, já que sabe-se

que é bastante desafiador para os alunos estarem ali, e conseguirem concluir seus estudos. Para Ramos (2021, p.18):

O fato de uma pessoa, jovem ou adulta, procurar a escola para continuar ou iniciar sua educação já mostra uma mudança em suas ideias sobre seu status social, vendo a educação como oportunidade de mudança de situação financeira e social.

Com isso, após desistir da escola e regressar em busca de dar continuidade ou iniciar sua educação, os jovens e adultos, percebe que para ter melhores oportunidades no mercado de trabalho e melhorias em seus salários, só seria possível através do fruto da educação. Quando falamos em educação, não é meramente a instituição escola ou das disciplinas, sabemos que aprender Português, Matemática e as demais disciplinas é muito importante para o ser humano, mas a educação é algo para além disso, a educação é perceber que existem pensamentos e vivências diferentes que devem ser respeitados, é crucial para a formação crítica desse aluno.

Desse modo, a escola é um ambiente que possibilita uma diversidade de conhecimentos, em que o aluno terá acesso a informações, notícias e atualidades, fazendo com que ele modifique sua opinião sobre pensamentos equivocados que foram construídos socialmente, pois com o convívio social que ocorre na escola, o aluno poderá perceber que terá contextos e realidades diferentes das suas.

Análise discursiva da série Segunda Chamada

Para iniciar nossa análise, destacamos primeiramente o discurso presente no Episódio 1, da série “Segunda chamada”:

Imagem 1: Print do episódio 1 da série segunda chamada



Fonte: Globoplay (2019).

Na série, a atriz Thalita Carauta interpreta a divertida professora de Matemática, Eliete. Na cena acima, ela oferece bijuterias à professora de História e Geografia, Sônia, interpretada por Hermila Guedes. Questionada sobre o porquê de estar vendendo bijus na escola, ela afirma que o salário do professor não é suficiente para custear todas as despesas de uma casa. Infelizmente, isso não é algo fictício, este discurso ultrapassa as telas e as paredes da Escola Carolina Maria de Jesus, nos fazendo refletir que, a educação é um dos setores que menos tem investimento no Brasil, e com o salário do professor não seria diferente.

Na imagem 2, no mesmo episódio 1, mostra a professora Lúcia descendo do ônibus em uma rua aparentemente perigosa, depois de ver seu aluno, conhecido na série, por Vitor.

Imagem 2: Print da série Segunda Chamada



Fonte: Globoplay(2019)

Na cena, a professora dirige-se até ele, em uma tentativa de convencê-lo a continuar frequentando a escola, visto que por estar trabalhando no horário da noite, Vitor, não tem comparecido às aulas. Lúcia o encoraja a voltar a frequentar a escola, pois pela fala da professora compreende-se que o aluno está perto de se formar, entretanto Vitor questiona a professora “Se formar para que? Se na rua eu ganho mais que a senhora? Trazendo à tona novamente a questão do salário do professor.

Com esse discurso, é notória a desvalorização dos professores na sociedade, e essa desvalorização pode se evidenciar a partir da remuneração oferecida aos professores da educação básica, visto que recebem uma baixa remuneração, que não dá para suprir seus gastos, tendo em vista que alguns professores da escola precisam desenvolver outra atividade para complementar sua renda mensal.

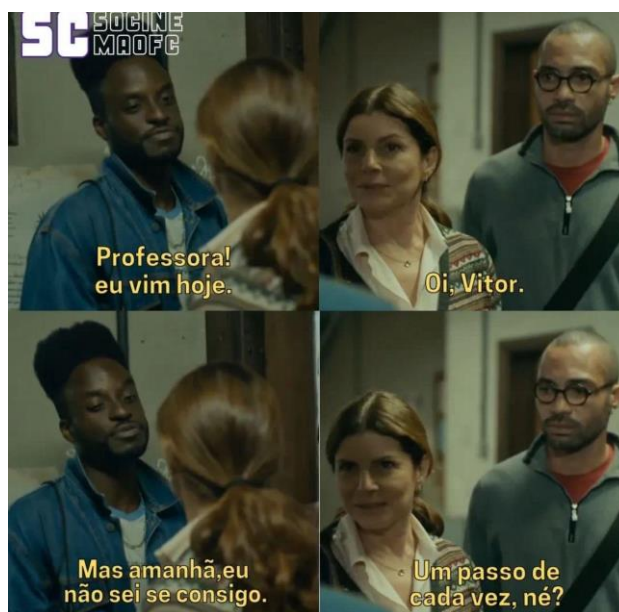
Na série, a escola é retratada como palco para divulgar a própria existência humana a partir das diferentes realidades sociais vivenciadas pelos alunos e os

professores. Essas vivências são retratadas pela caracterização da vida dos personagens, que aborda vidas marginalizadas, muitas vezes imersas em situações precárias, sem nenhuma estrutura familiar e social, como também sem nenhuma perspectiva de melhorias para o futuro, esse espaço é marcado pelo perfil multifacetado dos estudantes, como motoboys, playboys, prostitutas, ex-presidiários entre outros.

Entretanto, em meio a essa realidade, a escola é vista como um ambiente de apoio, refúgio para os dramas sociais vivenciados pelos estudantes, e como um espaço de possibilidades para uma transformação dessa realidade e possivelmente um futuro melhor e promissor. De acordo com Torres (2020 p. 7), “A escola é ao mesmo tempo testemunha silenciosa (ou nem tanto assim, pois suas paredes marcadas por tiros e pichações parecem gritar) desses dramas e espaço de consolo e acolhimento”. Com isso, percebemos que o ambiente escolar retratado na série, por mais que seja caracterizado por uma péssima estrutura física, ao mesmo tempo se trata de um ambiente acolhedor e de aprendizagens mútuas, tendo em vista que essas pessoas embora tenham vivências e ideologias diferentes, elas convivem buscando sanar esses conflitos.

Tendo em vista isso, a série aborda ainda a problemática do grande número de alunos que por algum motivo, diante dos vários problemas sociais que afetam a permanência do aluno na escola, fazem com que desistam de frequentá-la, como nos mostra a imagem 3:

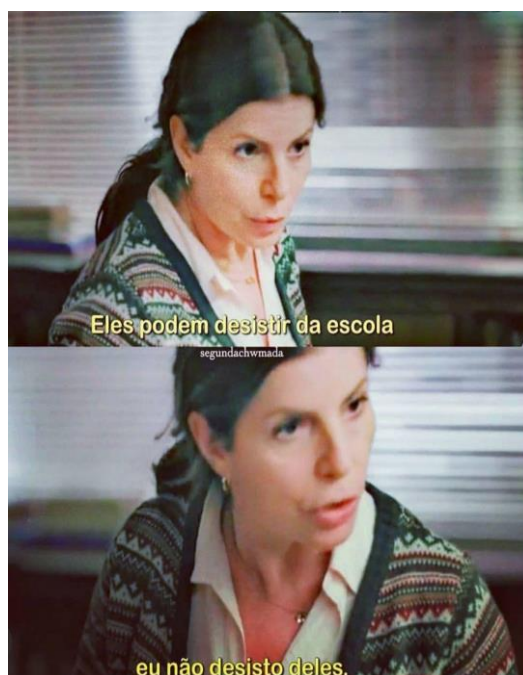
Imagem 3: Print da série Segunda Chamada



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CybYcUxLtfT/?igsh=ZzZyemNuOWdndXA0>

Como podemos perceber, a professora Lúcia, guiada pelos preceitos de Paulo Freire, acredita que a educação é transformadora e que ela pode mudar as pessoas. A professora defende esse ponto de vista durante alguns episódios, pois acredita que nós educadores não podemos desistir de nenhum aluno. Em uma conversa com o diretor Jaci, interpretado pelo ator Paulo Gorgulho, a professora comenta com ele que foi até o Vítor para tentar fazer com que ele frequente a escola, pois provavelmente iam perder outro aluno, e Jaci comenta que “A evasão no turno noturno é normal” e a professora de maneira motivadora diz a frase:

Imagem 4: Print da fala motivadora da professora Lúcia



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B3uzcfAWIP/?igsh=MWY4ZmV1emdnYjJkcg==>

Diante do exposto, o discurso que a professora assume se configura numa tentativa de fazer com que se pense para a EJA de uma forma humanizada, visto que por ser uma modalidade com um público, que muitas vezes se encontram desestimulados, fora da faixa etária e cansados, já que precisam conciliar trabalho com estudo, sendo fundamental que a instituição veja o indivíduo não só como um aluno, mas como alguém que tem uma bagagem de vida. Com isso, o professor, mesmo desmotivado pela falta de valorização e carga horária exaustiva, deve pensar em estratégias, que façam com que seu aluno tenha motivos para continuar frequentando a sala de aula.

Considerações finais

Diante dos discursos que perpassam na sociedade, que resultam nas relações de poder presentes nas diversas esferas sociais, podemos perceber que a série *Segunda Chamada*, descreve aspectos que representam o ensino, a educação e as relações humanas presentes nas escolas públicas das cidades brasileiras. A série aborda temas que envolvem esse ambiente escolar precário, como a desvalorização do professor, a realidade da estrutura das escolas públicas, como também a realidade social dos discentes, visto que os estudantes dessa escola são representados por uma grande diversidade social e cultural, esta modalidade abrange um público heterogêneo.

A série apresenta uma crítica a situação precária da educação e da escola pública brasileira, como também a desvalorização do professor nessa rede de ensino, voltando sua atenção para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O ensino noturno, na série, tem como objetivo possibilitar que pessoas marginalizadas que vivem em péssimas condições sociais, que tiveram que abandonar seus estudos, mas que veem na EJA uma possibilidade de melhoria de vida. Diante disso, a série além de tratar de assuntos relacionados a educação nas escolas aborda também as condições humanas e as várias relações de poder que perpassam uma sociedade.

Esta pesquisa possui uma relevância acadêmica e social, dado que permite um conhecimento a respeito do sistema educacional brasileiro na EJA, envolvendo todos os discursos que atravessam tanto o ambiente escolar quanto as vivências fora da escola, desde o papel do professor, a estrutura das escolas, o perfil dos discentes, e o contexto social no qual estão inseridos cada estudante e cada professor.

Com essa pesquisa, pretendemos contribuir com os estudos voltados para essa área de análise dos discursos presentes na sociedade e as relações de poder existentes nesse ambiente retratado. Buscamos também despertar uma reflexão sobre a importância da educação transformadora e dos professores para a realidade dos jovens e adultos das classes menos favorecidas na sociedade brasileira.

Referências

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

NOGUEIRA, A. A. S. **Educação de jovens e adultos na cidade de Natal**: uma reflexão sobre insucesso e sucesso. 2012. 68 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

MACIEL, Vanessa de Almeida; SANTOS, Vera Márcia Marques; ABREU, Anderson Carlos Santos de; RIBEIRO, Lêda Letro. Educação de JOVENS e ADULTOS. **Dioesc**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-501, 2014.

RAMOS, Letícia de Queiroz. EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (EJA NO BRASIL:). **Universidade Católica de Goiás**: Historiando no processo, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 1-38, 2021.

SENA, Ercio. Pretensões críticas na série televisiva Segunda Chamada. **Novos Olhares**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 46-57, 17 maio 2023. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA).

TORRES, Gabriela. A escola em Segunda Chamada: uma análise da narrativa ficcional. **Intercom**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 1-15, 2020.